O CHUMBO

ANO I - PIRENÓPOLIS, (GO.) - - GRUPO MEYA-PONTE - EDITOR: BRAZ DE PINA – 1981 - Nº 1

CALEIDOSCÓPIO
GOMES FILHO

O CHUMBO

"A imprensa é a vista da Nação"
Ruy Barbosa.

Desde rapazola, quando ainda alisava os bancos do Lyceu Coração de Jesus, de S. Paulo, eu já ouvia, de vozes avoengas, uma velha lenda, que encerra em si, uma grande e cristalina verdade.

Gutenberg - o engenhoso filho de Mogúncia - tão logo conseguiu pôr a funcionar o seu prelo de tipos móveis, teve uma estranha visão.

Apareceu-lhe o Demônio - certamente sob formas não horripilantes - e, calorosamente, o felicitou pela magnífica invenção, a qual, segundo o simpático mancebo, iria propiciar esplêndidas oportunidades às forças luciféricas para sua nefasta atuação sobre os homens. E, tão logo voltou a si do seu pasmo, antes mesmo de revelar a ninguém a desconcertante visão, teve ímpetos de reduzir a pó a sua engenhoca, por passar a imaginá-la uma terrível arma de Belzebu...

Mas não chegou a consumar seu intento, porque um Anjo - desta vez um Arauto do Senhor - lhe apareceu, nimbado de luz, e, a despeito da espada flamejante, a ele se dirigiu, em tom que inspirava simpatia e paz, dizendo-lhe:

— "Nada temas, Gutenberg. A tua invenção será um grande e decisivo instrumento a serviço do livre arbítrio do homem, mas, se por um lado vai servir ao anti-Cristo, muito maior será a sua atuação, quando se engajar nas nobres cruzadas do Bem". E, dito isso, desapareceu, deixando mais calmo e confiante o aperfeiçoador da "machina de imprimir"...

"Se non é vero, é bene trovato!"

O certo é que, por via das dúvidas, o primeiro livro estampado por Gutenberg e seus companheiros, em sua prensa revolucionária, foi precisamente uma Bíblia.

Para se exorcizarem, talvez...

Imaginem se não tivesse sido!

Mas, tudo neste mundo tem o seu lado bom, a sua face positiva, graças a Deus. Até o dinheiro - o desastroso "estrume de Satanás", no dizer contundente de Papini!

Pirenópolis tem, portanto, hoje, razão de sobra para se engalanar em festas.

Depois de longo hiato, possui de novo o seu porta-voz.

De fato, não há desculpa que justifique a falta de um jornal precisamente na Cidade de Joaquim Alves, que, com tamanho e tão justo orgulho, ostenta o nobilitante título de BERÇO DA IMPRENSA GOIANA.

Pirenópolis - cidade histórica e turística - não podia e não pode viver, a esta altura do desenvolvimento nacional, sem o seu órgão de informação e divulgação, por menor e mais modesto que seja.

Tamanho não é documento, quando ao desejo de trabalhar e de servir juntamos a força do ideal!

A incômoda e vexatória situação constituía uma tremenda "capitis diminutio", não só para a cidade e seus fóros de tradições e cultura, como para todos nós seus filhos.

Por isso, mesmo reconhecendo minhas limitações de sempre, não posso deixar de responder PRESENTE ao chamamento que me fazem, e o faço com o meu CALEIDOSCÓPIO, através do qual estarei sempre pronto a dar minha modesta, mas sincera contribuição e trabalho em favor da terra que me serviu de berço.

E por quê?

Pela mesma e velha razão de sempre:

Eu adoro minha terra,
Suas glórias e seus feitos -
Amo tudo que ela encerra,
Até mesmo seus defeitos...

Mesmo que ela e seus filhos mais eminentes algum dia me virem as costas, não importa. Responder-lhes-ei como o imortal Padre Antônio Vieira, o maior mestre da língua portuguesa:

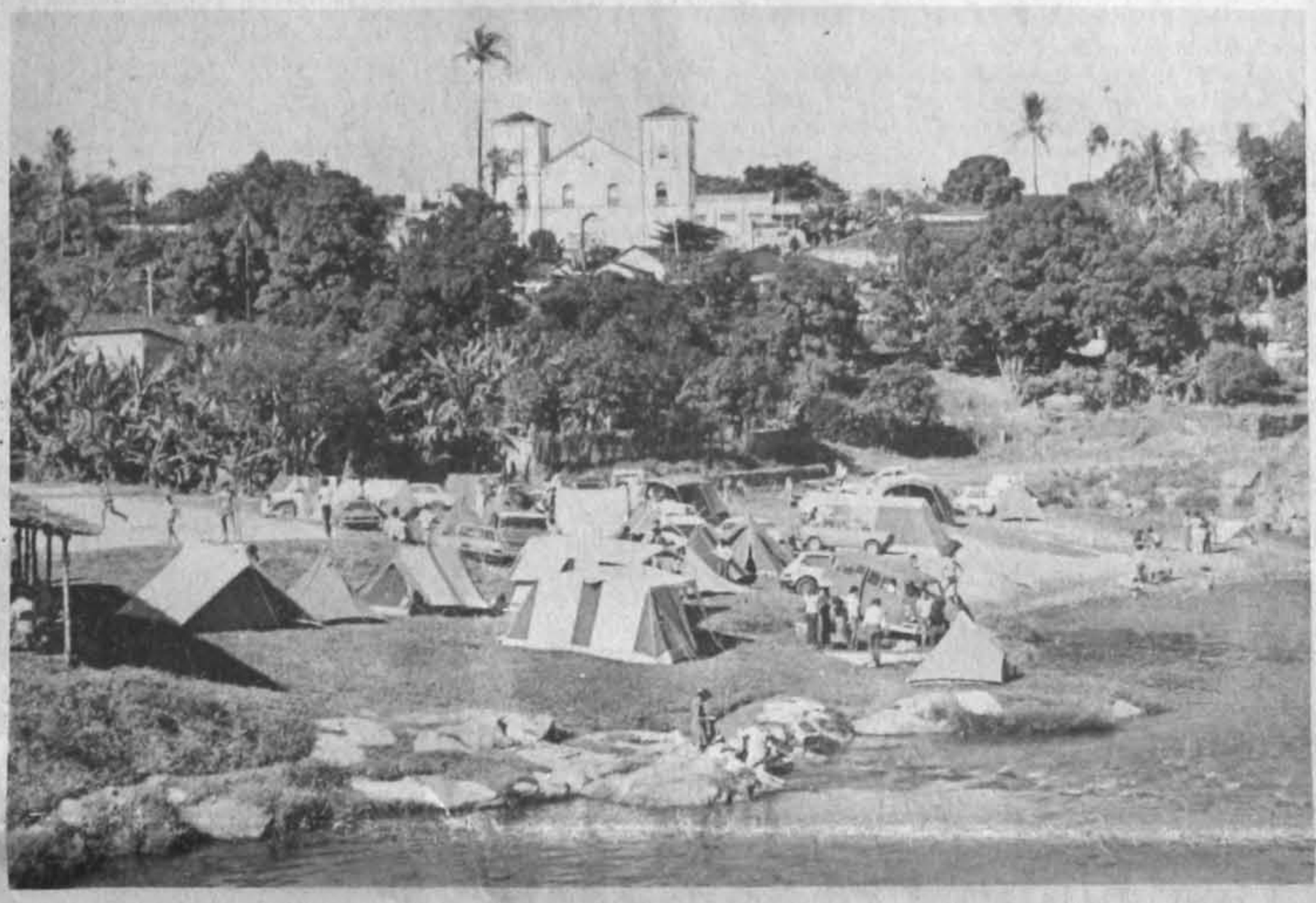
"Se servistes à Pátria que vos
foi ingrata, vós fizestes o que
devíeis, ela o que costuma!"

Para a frente e para o alto!

NESTE NUMERO

SEÇÃO DE OPINIÕES:
Proeminentes personagens da cidade expõem suas opiniões a respeito de dois importantes assuntos
Página 2

CURTAS E CERTEIRAS
Notas rápidas sobre a realidade de Pirenópolis
Página 2



Pirenópolis ganha um novo jornal

Texto de Hugo Xavier da Costa

Pirenópolis, berço da imprensa goiana. Mérito que lhe foi dado por ter sido sede da publicação do primeiro jornal do Estado de Goiás, a 5 de março de 1830 - *Matutina Meyapontense*, de propriedade do Comendador Joaquim Alves de Oliveira.

Depois do Matutina Meyapontense, Pirenópolis teve mais dez jornais que foram: *Voz Juvenil* e *Boletim São José* - 1928 - de propriedade de José Augusto Curado; *Pyreneus* - 15 de julho de 1931, fundado por Ulisses Jayme, Braz Wilson Pompeu de Pina e José Assuero de Siqueira; *A Matutina* - 22 de novembro de 1936, redatoriado pelos Srs. Mário Mendes, Benedito Nominato Gomes e Jarbas Jaime; *Pyrenópolis* - 1º de janeiro de 1939, dirigido pelo intendente Antonio Remus; *Elite* - 1º de fevereiro de 1940, dirigido por Joaquim Gomes Neto; *O Matutense Meiapontino* - mimeografado dirigido por Sebastião Pompeu de Siqueira; *O Combate* - 1968 - sob a direção e redação de Irnaldo Jayme, e *O Mensageiro* - mês de junho de 1976 - com um único número circulado, devido ao assassinato do seu redator responsável, o jornalista Irnaldo Jayme. Posteriormente, circulou também "O *Citadino*", jornal mimeografado de circulação única, editado por Fernando Pompeu de Pina, José D'Abadia Carvalho e outros.

Os jornais têm surgido sempre em função de alguma coisa: Às vezes na tentativa de se fazer lembrar que "o direito de expressão é direito de todo povo livre", outras como paladino demonstrando que o povo não é livre e por isso não se expressa. Por tudo, temos a honra de levar aos pirenopolinos o décimo segundo jornal a circular em defesa e em busca de adeptos aos ideais de um grupo, que pretende melhores dias para os seus conterrâneos; Ei-lo: *O CHUMBO*.

Deus salve os Pireneus

Várias medidas já foram tomadas pelas autoridades competentes, em favor da conservação de áreas importantes para a harmonia ecológica. Entretanto, muita coisa ainda pode ser feita, e o deve ser com máxima urgência, pois o fato pede isto. Estamos falando da área dos Pireneus, onde há muito tempo as coisas não estão acontecendo como deveriam. Os próprios pirenopolinos, talvez, de maneira inconsciente, estão também contribuindo para a sua destruição. Antes que tardiamente, toda a cidade de pirenópolis, crianças, jovens e adultos, devem se unir num movimento consciente no sentido de evitar que a ganância econômica de alguns, possa interferir na harmonia daquele lugar, e ainda no intuito de alertar as autoridades para o grave fato.

A continuar no ritmo que está, dentro de um pequeno intervalo de tempo não teremos mais os Pireneus e gerações vindouras não poderão apreciar suas belezas. Não podemos esquecer também que o rio das Almas corre perigo de vida, já que ele depende muito da harmonia daquela área.

A solução é criar um parque nacional. Aí sim, o governo, com pessoal técnico especializado, poderá fazer com que as coisas por lá voltem ao normal, quando também teríamos afastadas as possibilidades de gananciosos se apoderarem da área, dando, consequentemente, vida longa para tudo que dela depende.

Vamos juntos dar o grito de alerta, pirenopolinos! Se continuarmos de braços cruzados estaremos assinando sentença de morte aos Pireneus! E sentiremos na pele as suas consequências. Ainda é tempo!

EDITORIAL

Desde que tivemos o intento de fazer circular um jornal na cidade de Pirenópolis, temos encontrado grande número de adéptos e um sensível interesse por parte da população, principalmente pelos jovens. A propositura do jornal não é a de ser um diário, um quinzenário nem tampouco um mensário. É a de um órgão livre, independente dele mesmo, ou seja,das obrigações aceitas e compulsórias de um jornal de circulação definida. Como não somos vinculados a coisa alguma senão com a vida absoluta, somente sairemos à tona quando realmente for do interesse público. O que se deve esperar de O CHUMBO é o cumprimento do dever da imprensa livre, descomprometida até de sí própria, preocupada em divulgar o ideal de ser livre, se. o livre em sua essência.

Poderá chegar o dia em que circularemos em forma de folhetim, impresso em uma única folha ou página de papel, dando um único recado, mas é certo que o daremos quando se fizer necessária sua divulgação.

A escolha do nome O CHUMBO venceu entre outros títulos oferecidos pelos componentes que dirigem esse jornal. O título nada tem a ver com agressividade, sim com o peso, a penetração e a capacidade de andar em linha reta. Assim sendo, nos escusamos diante dos que pensam estarmos agredindo.

Esse primeiro número foi elaborado em um espaço aproximado de seis meses, o que o faz apresentar algumas notícias já bem conhecidas, e outras que possivelmente já não correspondem mais aos fatos do hoje. No entanto, sendo um jornal mais de caráter opinativo e formativo que preocupado em apenas informar, acreditamos estar dentro da atualidade, mormente quando, pela ausência de qualquer outro órgão de imprensa nos últimos anos, fez-se necessária quase que uma atualização histórica, uma tomada de pé em nossa realidade contextural.

Pedimos escusas ao leitor se algumas vezes deixamos de ser simpáticos. Isso faz parte do ofício: mostrar falhas ou mesmo acertos nem sempre deixa de atingir susceptibilidades. Queremos deixar aqui os nossos agradecimentos à equipe diretora e redatora do jornal, membros efetivos e atuantes do Grupo Meya-Ponte, pois que eles creram e por isso serão salvos.

O Editor

Um Novo Loteamento

Está sendo esperado com grande expectativa o novo loteamento de uma importante área em Pirenópolis. Trata-se do antigo terreno onde estava situada a mansão ou castelo do famoso Frota e, mais recentemente, denominado chácara de Sá Zefa. Esse local serviu, por volta de 1819, para que o naturalista Saint Hilaire assim se expressasse: "Da frente da Igreja Matriz se avista uma das mais belas paisagens do interior brasileiro".

Pois é, mas será que vai continuar sendo? Com o loteamento em vista, espera-se abertura de ruas, quintais e outras coisas. Isso é bom. O que nos preocupa, no entanto, é a possibilidade de se tornar uma vila para turistas, sem a devida infra-estrutura. O terreno é penso para o lado do rio, e caso não haja um suficiente sistema de coleta e destino final desse esgoto, todo ele cairá in natura no rio das Almas, logo acima da ponte. Fazemos votos que se estude e se implante um sistema de coleta de esgotos, ao menos por fossa séptica, construídos dentro das devidas normas técnicas, para que assim se evite a rápida contaminação do lençol freático. Sabemos, a princípio, que a implantação de uma rede coletora com uma estação de tratamento é economicamente inviável aos cofres públicos, uma vez que não existe nenhuma na cidade. Observamos que o próprio Conjunto Habitacional ali implantado pela COHAB joga os seus dejetos sanitários no leito do rio, sem nenhum tratamento prévio.

E não é porque até agora nada se fez que deveremos ficar de braços cruzados,vendo o Rio das Almas, de tão boas lembranças se extinguir para o lazer do pirenopolino, por causa da poluição.

EXPEDIENTE

Ano 1 - nº 1 - Grupo - Meya-Ponte - 1981

Equipe de Direção e Redação:

Braz Wilson Pompeu de Pina Filho
Haroldo Inácio D'Abadia
Hugo Xavier da Costa
Inácio Nominato Gomes
João Martins Arruda Sobrinho
José Wilson Pereira
Marcelo Xavier da Costa
Valdo Lúcio Cardoso da Silva

Colaboração nesse número:
Antônio Vicente Batista
Célia Pompeu de Pina
Joaquim Gomes Filho
Maria Eunice Pereira de Pina

Editor - Braz Wilson Pompeu de Pina Filho
Produtor - João Martins Arruda Sobrinho
Revisor - Glória Grace Curado
Fotolito, composição, diagramação e impressão
Gráfica O Popular

Secção de Opiniões

Através desta "Seção de Opiniões" O CHUMBO pretende mostrar questões colocadas pelo público entrevistado como as mais crusciantes para a vida pirenopolina. Assim, proeminentes cidadãos desta terra se expressam em poucas linhas sobre dois temas básicos e correlacionados: "O que deseja ver corrigido ou melhorado na vida social da cidade, e qual sua proposta de solução?".

Pelas respostas pode-se aquilitar as coisas que incomodam nossa gente, sendo que quase totalidade das opiniões versam sobre os problemas da juventude, principalmente em relação aos mais idosos, que têm os jovens como completamente desarticulados em relação a existência. O que é interessante de se notar é que entre os moços é esse também o maior problema. Apesar dessa concórdia de opiniões existe a divergência de como resolver o problema. As soluções são muitas como poderão notar os leitores, e a questão fica em aberto esperando que depois dessa conscientização nos disponhamos para os caminhos solucionáveis, tendo em conta o bom senso e a equidade. Os outros problemas abordados, como a violência, a falta da educação ou a falta de lazer, ou até mesmo o não existir problema algum são basicamente decorrentes do sobrevir das gerações e o cumprimento das ações acumuladas por parte das populações e vinculados diretamente com a juventude.

JOAQUIM GOMES NETO – Minha preocupação, maior é com a prosperidade da juventude para que possamos contar, no futuro, com homens capazes, honestos e que sirvam de exemplo, aos homens de então.

POMPEU CRISTOVAM DE PINA – Os próprios cidadãos necessitam de mais diálogo e menos violência. "Respeitar os direitos dos outros, como se exige que os seus sejam respeitados". Em suma, precisamos humanizar.

JOÃO LUIZ POMPEU DE PINA (Prostituição juvenil) – O ensino ministrado nas escolas de 1o. e 2o. graus, não obstante a capacidade dos professores, peca por não se forçar a um aprendizado mais eficiente.

DÉCIO DE CARVALHO – A meu ver a maior carencia social é o lazer. Proponho a criação de um clube bem equipado, para propiciar mais lazer a essa mocidade que está aí.

MARIA VERA OLIVEIRA – Acho exagerada a liberdade, ela tem um limite. Estamos no modernismo, mesmo assim deve haver sendo de liberdade. Está havendo invasões. Deveríamos ter mais encontros entre os integrantes da sociedade de preservação das tradicionais festas em casas particulares, mais leituras.

SABINO BARBOSA – Mesmo não estando muito ligado à vida social, pode-se sentir capaz para ver os problemas; falta de princípios para chegar a um determinado objetivo, falta de fé para a realização da própria pessoa. É necessário mais preocupação em se formar, ter cultura, ser uma pessoa capaz, procurar a elevação do próprio homem para depois de expandir no mundo.

JANES DE OLIVEIRA – O orgulho, a falta de compreensão, os desníveis, as desigualdades sociais. Precisamos de mais compreensão do povo em geral.

BOANERGES OLIVEIRA – O que está desajeitado é a mocidade, nós os mais velhos achamos que ela está errada, sem direção, caminhando a esmo. Só se for pela educação preconizada pelos nossos antepassados.

BRAZ WILSON POMPÉO DE PINA – (Wilson Pompeu) – A formação que parte do próprio berço, vez que atualmente se caminha para o desequilíbrio. O respeito para com os mais velhos. Adoção da Educação antepassada "Falta de religião". QUEM TEM TEMOR A DEUS, TEM UMA CONDUTA MAIS EXEMPLAR.

EMMANOEL JAYME LOPES – Ao meu ver está tudo sobre controle. A mocidade em geral está certa. Os acontecimentos são normais.

SIZENANDO JAYME FILHO – A juventude precisa tomar consciência. Falta reuniões de clubes e locais de lazer. Precisa-se o apoio dos mais velhos para com os mais moços.

FRANCISCO FERNANDES – A segurança da população, é o que mais preocupa.

Curtas e Certeiras

A Saneago ao instalar o encanamento do serviço de água pelas ruas da cidade as deixou em péssimas condições. Esperamos que esta calamidade não venha a atingir as velhas e belas calçadas, o que seria uma pena caso venha a acontecer.

-x-x-x-x-x-x-

Por falar em Saneago, a estética dos casarios coloniais foi bastantemente violentada com a implantação dos hidrômetros em suas fachadas. O mal-gosto anda por toda parte. Pior do que isso, só o preço a pagar pela água, e o consumo de um líquido tratado com cloro. Casa de ferreiro, espeto de pau.

-x-x-x-x-x-x-

Se medidas enérgicas e urgentes não forem tomadas contra a derrubada das matas ciliares, ou seja da vegetação que margeia o leito do rio das almas, em breve suas águas irão desaparecer, ou quando não, tornarem-se poluídas. (Leia no próximo número artigo detalhado a este respeito).

-x-x-x-x-x-x-

Já se faz necessário uma atitude em respeito a área de Camping em nossa cidade, para que lugares como a praia do "Possão do Ponte" não sejam utilizados para instalação de barracas evitando, com isso, o acúmulo de lixo deixado pelos visitantes, poluindo ainda mais o leito do rio.

-x-x-x-x-x-x-x-

Pessoas que utilizam os becos da cidade, como o que dá passagem para a Vila Matutina, o que dá passagem da Rua Nova para a Sizenando Jayme e outros, estão tendo que mudar sua trajetória devido ao mal-cheiro e a falta de iluminação dos mesmos.

-x-x-x-x-x-x-x-

Quem assistiu à Missa do Galo no último Natal presenciou o quanto a Matriz do Rosário periga por causa das goteiras. Quando havia a Irmandade do Santíssimo Sacramento é claro que a solução seria de sua competência, mas como ela não mais existe...

-x-x-x-x-x-x-

O estado de ruínas em que se encontra as pontes de Pirenópolis merece que se registre alguma coisa a respeito. Todas, a do Carmo, a de Pedras, a Beira Rio, a de Aço, estão totalmente ou parcialmente destruídas. Já se pensa em construir outra, para que?

-x-x-x-x-x-x-

Lamentável é saber que numa cidade como a nossa, onde se reclama da falta de emprego, não se encontram mãos-de-obras suficientes para suprir a necessidade da Cia. Castilho que executa o serviço de terraplanagem e asfaltamento ligando a cidade à BR-153. E é mais lamentável ainda, constatarmos a carência de empregadas domésticas, conforme informação de grande número de donas de casa. O povo só quer trabalhar...

-x-x-x-x-x-x-

O que anda acontecendo na Prefeitura de Pirenópolis,onde um bom número dos principais servidores pediu exoneração do cargo? Ou é boato, ou é fato, ou andam vendendo gato por lebre.

-x-x-x-x-x-x-

Estão anunciando mais uma conquista para Pirenópolis, a instalação de uma nova Estação Rodoviária. Isso é mesmo uma boa, só que o local escolhido não condiz com a grandeza do projeto. Em frente de hospital não se pode fazer barulho, caros idealizadores.

-x-x-x-x-x-x-x-x-

O Cine Teatro Pireneus, que, ultimamente, de cine só tem a casa das máquinas, assim mesmo vazia, e de teatro, apenas um palco em ruínas, está recebendo uma recuperação em seu telhado que fadava cair. Esperamos que esse trabalhos e estenda englobando o cinema, montagem do palco e restauração de sua fachada original, o que embelezará a Rua Direita atendendo uma das maiores reivindicações do povo pirenopolino.

-x-x-x-x-x-x-x-x-

O nome de PIRENÓPOLIS vem sendo escrito de modo errado. Andam trocando o "e" pelo "i". Esse erro é encontrado nos guiches de venda de passagem, nos ônibus, nas placas das estradas e até mesmo em documentos.

-x-x-x-x-x-x-x-x-

Não sabemos o que está esperando a administração local para arrumar a ponte do Rio das Almas, que liga a cidade ao Alto do Carmo. Talvez, um novo Isidro.

-x-x-x-x-x-x-x-x-

O cemitério local vem sendo gradativamente destruído. Os antigos mousoleus e túmulos vêm tendo seus ícones e lápides quebrados ou arrancados. Desde quando o mundo é mundo, estuda-se a história também através dos túmulos. Tem gente que não quer ser lembrado e nem que outros o seja, de jeito nenhum.

-x-x-x-x-x-x-x-

O antigo Theatro de Pyrenópolis, construído em 1899 por Sebastião Pompêo de Pina, será finalmente restaurado e recuperado para casa de espetáculos. Os trabalhos deverão ter início nos próximos dias. A Fundação Cultural de Goiás, que é a atual proprietária do prédio, assinou convênio com o ISPHAN para financiar parte dos gastos da obra. O Grupo Meya-Ponte participou efetivamente desta conquista.

Aldeia da Paz

Aldeia da Paz é o nome do programa desenvolvido pelo Cônego João Pedro Batista da Mata, cujos tentáculos alcançaram esta cidade a partir de março de 1.980. O trabalho é oriundo da Espanha, e em Pirenópolis, conta com a ajuda de duas freiras voluntárias, que chegaram recentemente da África, uma delas com mais de trinta anos de experiência em catequese.

O trabalho vem sendo realizado nas dependências do Colégio Nossa Senhora do Carmo e consta de: Assistência social a idosos com ensino de trabalhos manuais e artesanais; assistência à crianças carentes, através de regime de semi-internato, sendo que no momento mais de 20 delas estão sendo beneficiadas por este trabalho. Estão também dando continuidade ao curso de jardim de infância que outrora existiu no colégio, bem como catequisação em toda a cidade e parte do município. Os fundos para custeio desta obra é oferecido pela própria entidade.

E Os Becos?

Uma das principais características de uma cidade colonial é o traçado urbanístico onde primam os becos, que são pequenas vias de acesso ligando ruas principais e bairros. Pirenópolis é uma das poucas cidades, que apesar de advinda do ciclo do ouro, tem suas ruas bastantemente largas e retas, o que difere de outras cidades coloniais brasileiras que primam pela tortuosidade de suas vias. Os poucos becos existentes em Pirenópolis vão, aos poucos,deixando de existir, graças a ação administrativa de alguns prefeitos que intentam na modernização da cidade.

Os becos, características tão notáveis do colonial, vêm sendo paulatinamente destruídos, e o próximo, ao que tudo indica é o "beco de João Basílio", para dar lugar a uma larga avenida que pretende ligar o centro a Vila Matutina. Absolutamente não vemos necessidade desse trabalho. O beco é parte integrante do conjunto urbanístico da cidade, e seu desaparecimento só viria a quebrar o equilíbrio da linha urbanística.

Carlos Jayme e a questão social

Pergunta-se, às vezes, o porquê de uma pessoa, que representa papel preponderante em determinadas manifestações da Vida, na vida de nosso tempo, exercendo as mais variadas facetas, retratando a arte do Criador. Assim é que Carlos Jayme pode ser encarado como aspecto da ira Divina e ter exercido como todos exerceram e exercem os seus papéis no grande espetáculo da existência. Não se lhe pode atribuir responsabilidades, pois os seus atos foram a soma da própria sociedade em que nasceu e se criou, e os seus gestos nada mais foram que os espasmos da sua inconsciência somados com os demais espasmos de outros, tantos.

Talvez fosse Carlinhos o realizador de muitos sonhos fortuitos nas caladas do íntimo rancor de muita gente, tendo ele aceito como quem aceita sua cruz, a missão de exterminar vidas, como se andasse incessantemente à procura de quem lhe tirasse a sua, à fim de encontrar a paz almejada.

Remanescência Aurífera

A mineração sempre ocupou lugar de destaque na economia municipal. A história mostra três fases distintas: a primeira, com início na chegada dos bandeirantes a procura do ouro, ocasionando o nascimento da antiga Meya-Ponte. A segunda, compreendendo o período da segunda grande guerra, com acentuada demanda do rutilo e, finalmente, a extração de pedras que permanece até os dias de hoje como importante instrumento de capitação de recursos e geração de empregos.

A extração do ouro e do rutilo entraram em decadência. A do ouro porque ficou escasso e a do rutilo pela queda do seu preço de venda. Porém, nos últimos meses, o ouro voltou a ser encontrado no leito do Rio das Almas, e já se vê diversos garimpeiros se dedicando à sua extração. Devido às constantes altas observadas no mercado a cata do ouro volta a ser uma atividade senão promissora, pelo menos rentável.

João Martins Arruda Sobrinho

Uma cidade sem Padre

Surgida sob o nome e proteção de Nossa Senhora do Rosário, a cidade de Pirenópolis não faz hoje jus a sua tradição religiosa. Depois da saída do Cônego Tênison de Oliveira da frente de nossa paróquia, temos estado sem pastor. Alguns sacerdotes visitantes têm feito as vezes de chefe do rebanho que anda dia a dia mais desamparado.

Corre a notícia que a paróquia será entregue a uma congregação de monges Beneditinos. Se realmente é essa a proposta, estaremos de parabéns.

Aprovados em vestibular para as faculdades

Muitos pirenopolinos se inscreveram nos diversos vestibulares realizados pelo Brasil. Dentre eles foram aprovados: José D'Abadia de Carvalho e Tatiana Jayme de Pina, para a área de Ciências Exatas; Roque Alves da Luz, Oona Yasmina de Oliveira e João Martins Arruda Sobrinho, para a área de Ciências Humanas. Estes cinco elementos somam-se ao grupo de abnegados estudantes que se deslocam diariamente até a cidade de Anápolis para cursarem uma faculdade.

Arquitetura em Perigo

Inácio Nominatos Gomes

A casa é minha, faço dela o que quiser. É com este argumento que, aos poucos, as casas de arquitetura tradicional de Pirenópolis vêm sofrendo as mais terríveis modificações em seus aspectos arquitetônicos, e com isso, perdendo este tão importante patrimônio deixado pelos nossos antepassados. Vendo isso, alguns tradicionalistas reclamam essa perda, clamando contra a destruição e modificação que vêm sofrendo as faixadas das casas e o confortável interior das mesmas.

E, de janela em janela, de portal em portal, de garagem em garagem, a cidade vai perdendo aos poucos sua beleza. Se continuar assim, dentro de pouco tempo, dela só teremos recordações através de pinturas e fotografias.

O Posto da Osego e a saúde pública

"A Saúde Pública está carente dada a falta de assistência por parte da Prefeitura local". Essa afirmação quem faz é o Dr. Wilno Luiz Pompeu de Pina, diretor do posto de saúde da Osego. O serviço prestado por parte dos funcionários é bom, todavia a falta de medicamentos provoca quase que a falência do posto e dos serviços médicos no atendimento da zona rural. O posto da Osego oferece serviços na área de Odontologia, medicina, enfermagem, imunização de modo geral, tratamento de Tuberculose, tratamento do mal de hansen, laboratório de análises, e é destinado à qualquer pessoa que dele precisar.

O Posto da Osego está instalado em duas construções em estilo colonial, projetadas pelo Dr. Wilno Pompeu de Pina, e está localizado à Rua Aurora. Um fato estranho se faz notar no que tange ao alinhamento dessas construções com as outras casas da rua. Fogem completamente ao alinhamento, estando aprofundadas cerca de dois metros.

Partindo do pressuposto que a obra foi realizada pela Prefeitura local, é de se estranhar o não cumprimento de leis tão primárias no que tange a construção urbana. Supõe-se que o serviço ainda não esteje concluído, e que se pretende um muro ou um jardim para se realizar o devido alinhamento.

Quanto ao atendimento no município, afirma o diretor da Osego que por falta de apoio da prefeitura esses serviços não estão sendo satisfatórios. Exemplo disso ele dá com o mini-posto de saúde em Lagolândia, construído com verba federal, e que se encontra fechado.

Outro fator importante abordado pelo diretor da Osego é do uso da ambulância, originariamente destinada ao posto da Osego, e adquirida com verba do FUNRURAL. Pela própria aquiescência do Diretor da Osego a ambulância passou para o serviço da prefeitura, e o seu atendimento deixa a desejar.

O Instituto Histórico em Pirenópolis

O Instituto Histórico e Geográfico de Goiás tem a intenção de instalar em Pirenópolis uma delegacia do seu regional de Goiás. A iniciativa é do Ilmo. Sr. Dr. Colemar Natal e Silva. O Instituto deverá indicar o Sr. Dr. Pompeu Cristovam de Pina, para Delegado, outorgado de todas as atribuições que lhe conferirão o cargo.

Tal acontecimento virá, sem dúvida, abrilhantar ainda mais a vida cultural da cidade, assim como permitirá uma melhor conservação e aproveitamento do nosso acervo documental e artístico.

Esperamos que com mais esse passo em favor da implantação de um sistema cultural sólido em Pirenópolis as coisas melhorem por aqui.

Nossa primeira esperança é de que os herdeiros do Ilmo. Sr. Luiz Fleury de Campos Curado disponham do restante do antigo casarão do Comendador Joaquim Alves de Oliveira para compor o Museu da Cidade de Pirenópolis, e possivelmente servir como sede do referido Instituto Histórico.

Uma Homenagem Esquecida

Muito louvável as homenagens feitas pela atual gestão da Prefeitura Municipal aos benfeitores de Pirenópolis, principalmente àqueles que doaram terrenos ou bens para a construção e instalação de obras públicas. No entanto fazemos aqui as vezes da Prefeitura, já que os organizadores de tal homenagem por época dos festejos da cidade, se esqueceram do Dr. Wilson Pompêo de Pina que doou alguns litros de terra de sua propriedade no Morro do Frota, para que lá fosse instalada a torre de micro-ondas e as antenas repetidoras de televisão.

A ele que tantos benefícios prestou à cidade, nossas homenagens.

O Marasmo das gentes

Muito se reclama das coisas, da falta de realizações, de encontros de lazer e artes. Todos são unânimes em achar isto. No entanto quanto chega a hora do agir, não se sabe o porque, tudo fica na mesma. Não é falta de espaço físico, mesmo ambiente propício, em ambos é notável a nossa fartura: Praia Clube, Teatro de Pyrenópolis, Cine Teatro Pireneus, Salão Paroquial, Praças, Beira Rio, Colégio do Carmo, Museu Pompeu, Museu do Carmo, Igreja Matriz, Sindicato dos Trabalhadores, Assembléia de Deus, e outros.

Existe a reclamação da falta do lazer, existe o interesse,existe o espaço físico. Só permanece como resposta a falta da poesia, agora ausente da alma popular, e o interesse das direções em segurar um poder que lhe possa dar a ilusão do prestígio e da glória.

Trabalhando em Silêncio

O Grupo Meia-Centro de Pesquisas e Atuação Sócio-Cultural da cidade de Pirenópolis, já com um ano de fundação, sente-se orgulhoso por ter vencido a primeira batalha de uma luta incessante pela salvação de nossa cidade: a compra do antigo Theatro de Pyrenópolis, que foi adquirido pela Fundação Cultural de Goiás, e que será restaurado dentro em breve, dando assim condições para fazer aparecer novos talentos pirenopolinos, como também será uma opção sadia para nosso lazer. Os trabalhos estão prestes a começar.

Outra meta alcançada é a publicação deste jornal. Outro projeto visado alcançar pelo Grupo Meya-Ponte é o da criação do Parque Ecológico dos Pireneus, o que viria a proporcionar a reserva de um dos mais belos recantos naturais do Estado. O Instituto Histórico e Geográfico de Goiás alertado por um dos seus filiados e membro do Grupo Meya-Ponte, providenciou através do ilustre Professor Faria, catedrático de Geografia da Universidade Federal de Goiás, ofício assinado pelo Ilmo. Dr. Colemar Natal e Silva e dirigido ao Governo Federal, pedindo providências no sentido de defender a região, do vandalismo antinaturalista, e sugerindo a criação de um Parque Ecológico.

O Grupo tem trabalhado em silêncio, prova disso é que poucas pessoas souberam de sua existência e de seu trabalho. No entanto ele está sempre em atividade, sem aquela pressa desenfreada, trabalhando com cuidado para não dar passos em vão. Queremos aqui e agora, dar e receber um voto de confiança, por um futuro melhor para nós e aos que estão por vir. E para maiores esclarecimentos do Grupo Meya-Ponte, segue o seu estatuto.

ESTATUTO DA SOCIEDADE "GRUPO MEYA-PONTE" CENTRO DE PESQUISA E ATUAÇÃO SÓCIO-CULTURAL DA CIDADE DE PIRENÓPOLIS – GOIÁS

Capítulo I

Da Sociedade, objetivos e finalidades:

Art. I – Da Criação – A sociedade que hora se cria é de cunho beneficente, sem fins lucrativos, e terá a denominação de "Grupo Meya-Ponte" Centro de Pesquisa e Atuação Sócio – Cultural.

Art. II – Da Finalidade – A sociedade "Grupo Meya-Ponte" tem por finalidade:

a) Preservar
b) Guardar
c) Incentivar
d) Criar condições sócio-culturais e ambientais na Sociedade de Pirenópolis, visando o aprimoramento, a amplitude e a divulgação de conhecimento que levarão todos os habitantes da localidade a tomar consciência de sua realidade dentro do contexto do Município, do Estado, da Nação e do Universo.

Art. III – Da Duração e dissolução: A sociedade que hora se cria terá duração indefinida. Em caso de dissolução, seus pertences passarão para a sociedade da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Paróquia de N. S. do Rosário de Pirenópolis.

Capítulo II

Dos Sócios:

Art. IV – A sociedade será composta de sócios "Fundadores", "Efetivos", "Correspondentes", "Honoríficos", "Contribuintes", oriundos da sociedade pirenopolina ou dentre cidadãos de outras localidades que mostrarem interesse nas causas propostas pela entidade.

riódicas para manutenção e realização dos Sócio-Culturais do Grupo Meya-Ponte.

§ 1 – Sócios fundadores: São considerados Sócios fundadores todos os membros que assinaram a ata de fundação, e todos os que participaram do primeiro trabalho encetado pelo "Grupo Meya-Ponte": a encenação da peça teatral "Guerras do Alecrim e Mangerona".

§ 2 – Sócios efetivos: Serão sócios efetivos todos os interessados nas causas da sociedade, que, depois de oferecerem seus nomes ou forem convidados a apresentá-los, tiverem os mesmos aprovados pela plenária.

§ 3 – Sócios correspondentes: Serão Sócios correspondentes todos os interessados nas causas sociais defendidas pelo Grupo, e que por não poderem atuar fisicamente nos trabalhos e promoções, enviem suas colaborações.

§ 4 – Sócios honoríficos: Serão Sócios honoríficos todos os cidadãos que prestarem os mais relevante serviço à sociedade pirenopolina ou que emprestarem apoio inquestionável às causas do "Grupo Meya-Ponte", e que aceitarem suas indicações.

§ 5 – Sócios contribuintes: Serão Sócios contribuintes todos os cidadões que participarem com cotas sistematicamente periódicas para manutenção e realização dos Sócio -Culturais do Grupo Meya-Ponte.

Art. V – Do número dos Sócios: O "Grupo Meya -Ponte" terá número ilimitado de sócios.

Art. VI – Da atuação dos sócios fundadores e Efetivos: É dever dos sócios: a) participar de todos os programas de trabalho decididos através de reunião das Câmaras, do Conselho, ou da Plenária.

b) Comparecer às reuniões do Grupo.

c) Contribuir com as parcelas em dinheiro, pelo tempo e no tempo determinado pela plenária, com finalidade de realizar determinado trabalho.

d) Oferecer suas contribuições em idéias e sugestões que propiciem o desenvolver da política social do Grupo.

Art. VII – Da exclusão dos sócios: Serão considerado excluídos da sociedade todos os sócios que praticarem atos que vão contra os objetivos do Grupo Meya-Ponte, se assim decidir a sua plenária, ou aqueles sem motivos justificável se ausentar dos deveres dos sócios.

Capítulo III

Da manutenção e administração:

Art. VIII – Da Manutenção – A sociedade "Grupo Meya-Ponte" será mantida pelo grupo dos sócios e poderá receber verbas, doações, auxílios ou quaisquer outros que a ajudem em seu trabalho social, na formação e crescimento do seu patrimônio.

§ Único: contará ainda o conselho com três Câmaras, sendo que todos os membros, inclusive os que ocuparem os cargos administrativo, preencherão seus efetivos.

Art. IX – Da Administração: A sociedade "Grupo Meya-Ponte" será administrada pela plenária de seus sócios que elegerá um conselho com função normativa, deliberativa e executiva, ou também pelas equipes eleitas para funções específicas dentro do plano de trabalho do Grupo.

§ 1 – Da Plenária: A plenária dos sócios é o mais alto poder do Grupo Meya-Ponte, e sua reunião dar-se-á mensalmente ou extraordinariamente quando for convocada por 1/3 dos sócios, pelo conselho, ou pelo Presidente do Conselho com justificado motivo dentro das metas do Grupo.

§ 2 – Do Conselho: O conselho será eleito entre os da Plenária dos Sócios e constará de 9 membros e se reunirá quinzenalmente.

Art. X – Do Mandato: O mandato dos conselheiros será de dois anos e os cargos serão preenchidos de ano em ano, indicados pelos conselheiros, podendo haver recondução.

Art. XI – Dos cargos dos Conselheiros: O conselho terá os seguintes cargos:

a) Presidência
b) Vice-Presidência
c) Tesouraria
d) Secretaria

§ 1 – Compete ao Presidente: Dirigir o conselho e presidir a Plenária, assim como estar à frente de todos os trabalhos encetados pelo Grupo, representá-lo inclusive judicialmente e legalmente assinar juntamente com o tesoureiro, rigir os pertences da sociedade não podendo jamais adquirir e dispor de qualquer patrimônio sem o devido consentimento da plenária, ou em caso de urgência, sem o parecer do Conselho.

§ 2 – Compete ao Vice-Presidente substituir o Presidente em caso de eventual ausência ou afastamento. Na normalidade do corpo administrativo o Vice-Presidente terá função normal de conselheiro, podendo ser convocado pelo Presidente para trabalhos específicos.

§ 3 – Compete ao Tesoureiro: Administrar e contabilizar os fundos da sociedade, sendo responsável, juntamente com o Presidente, pela assinatura dos cheques ou quaisquer outros tipos de transação comercial.

§ 4 – Compete ao Secretário: Secretariar todas as reuniões do Conselho e da Plenária, lavrar as atas e cuidar de todos as correspondências do Grupo, assim como assessorar o Presidente toda vez que for convocado.

Art. XII – Das Câmaras – Serão três os números das câmaras: Câmara de Educação e artes; Câmara do Meio Ambiente; Câmara do Bem Estar Social. Cada uma das Câmaras será composta de três membros, sendo que o presidente do Conselho poderá participar indistintamente do trabalho de todas elas quando achar necessário oferecer sua orientação, ou for convidado para tal.

§ Único: Uma Câmara poderá pedir o auxílio ou orientação de qualquer outro membro de outra Câmara quando julgar necessário.

§ 1 – Da Câmara de Educação e Artes: Essa Câmara terá a função de preparar, organizar e manter grupo de estudos que incentivará e orientará a elaboração de currículos escolares no que tange aos fatos de municípios de Pirenópolis, e no apoio, na fomentação e manutenção de grupos de teatro, de música, de artes plásticas, literatura, de pesquisa folcló ica, de história e geografia, e demais aspectos das manifestações c conhecimentos humanos, levando sempre a termos que o fim único é a educação do homem como ser único, indivisível e inatacável.

§ 2 – Da câmara do Meio Ambiente: Essa Câmara terá a função de lutar pela preservação e manutenção do patrimônio histórico, paisagístico, urbanístico e arquitetônico, fornecendo subsídios técnicos ou sugestões embasadas para futuros traçados urbanos, loteamentos, jardinamentos, esgotos, parques, reforma ou restauração dos prédios tombados como patrimônio da cidade e do povo.

§ 3 – Da Câmara do Bem Estar Social: Essa Câmara terá a função de promover condições para o aprimoramento da sociedade no tange aos seus valores: dar apoio as sociedades beneficentes que já atuam no município, e criar condições utilitárias a cada época, de ajuda a todas as causas da saúde pública, no que tange ao crescimento físico, mental e espiritual da população.

Capítulo IV

Da Comunicação:

Art. XIII – A Sociedade "Grupo Meya-Ponte" terá como porta-voz de suas idéias:

a) O trabalho de seus sócios
b) Um grupo de Teatro e de música
c) Uma sala de leitura e reunião para debates de idéias;
d) Um acervo de artes plásticas de artistas pirenopolinos e goianos e outros;
e) Um jornal.

§ 1 – Do trabalho dos sócios: Será a maior expressão da sociedade, e dele dependerá seus resultados e seu futuro como órgão de atuação sócio - cultural;

§ 2 – O grupo de teatro e de música terá o nome de "Grupo Meya-Ponte" e oferecerá ao público condições de aprimoramento do gosto por estas artes.

§ 3 – A sala de Leitura: Essa sala terá uma estante de assuntos pirenópolinos, goianos, brasileiros, e de cunho universal, bem específicos de modo a permitir um rápido contato com a história e a atualidade.

§ 4 – Do Jornal: A sociedade "Grupo Meya-Ponte" terá um jornal como porta-voz de suas idéias e trabalhos. Será mantido pelos sócios e vendido em forma de assinatura e avulsamente. Será feito por um grupo de redatores, eleitos entre os sócios, e poderá conter matéria escrita por todos os sócios ou outros, sempre que for de interesse do bem estar público, dentro do espírito normativo da sociedade.

Art. XIV – Do intercâmbio e do Vínculo: Essa sociedade fará intercâmbio com todas atividades similares existentes no município, no estado e as principais do país. Terá vínculo primeiro com o Museu da Família Pompeu de Pina, pois aí se realizou a primeira reunião e servirá como sede até que se defina qual será a futura central.

Art. XV – Não serão bem recebidos os comentários de aspectos da política da entidade fora do ambiente da mesma, antes que seja iniciado a respectiva função social.

Art. XVI – A sociedade "Grupo Meya-Ponte" seguirá a orientação desse Estatuto cujos itens serão ampliados e cuja atuação serão especificadas em seu Regulamento interno.

Art. XVII – Este Estatuto, aprovado em Assembléia Geral, entrará em vigor a partir de hoje, aos sete dias do mês de outubro de hum mil, novecentos e setenta e nove anos, data em que o aprovamos.

DIARIO OFICIAL/GO – Nº 13.371

Na foto, as graciosas componentes do Bloco Alegria Alegria:
Welma Conceição Siqueira Erine Abadia de Pina Lopes Patrícia de Pina
Célia Conceição de Pina Ivana de Fátima Pina Rosana de Pina
Elizabeth de Pina Lopes

SOCIAIS

Valdo Lúcio Cardoso

Pirenópolis e sua sociedade

A Sociedade pirenopolina já teve grandes momentos, desde os bailes nas varandas dos casarões dos coronéis, as "Noites Brancas" e bailes de "São Pedro" organizados pelo Dr. Braz Wilson Pompêo de Pina. Como estes, outros eventos acontecidos no antigo "Grêmio Recreativo Pirenopolino", que era formado por um grupo de sócios selecionados, e estruturado nos moldes das melhores casas de diversão. Tudo isso acabou, por que? Quem são os responsáveis? Somos nós, que deixamos que o "Praia Clube" assassinasse o antigo Grêmio, acomodando-nos no marasmo de nossa preguiça e ócio.

Por que não reviver essa sociedade, a nossa sociedade? Não queremos nem vamos deixar que ela realmente morra no "Praia Clube de Pirenópolis". É por isso que estamos com "O CHUMBO", procurando pesar nas decisões e contando com a colaboração e confiança dos caros leitores.

-x-x-x-x-x-x-x-

O Natal de 1980.

A Missa do Natal próximo passado foi organizada pela Srª. Maria Vera de Oliveira Almeida, e foi realizada com maravilhosa encenação.

RÉVEILLON

Depois de alguns anos Pirenópolis retorna a festejar o Réveillon em grande estilo. O Praia Clube alugou a sua sede para o adeus a 1980 e para dar boas vindas ao 1981 Reunião em que marcaram presenças as mais distintas famílias de nossa sociedade.

O salão com decoração simples em arranjos de crizantemos, ciprestes e velas, em cada mesa, agradou bastantemente aos presentes.

Ao findar o ano foi proferida uma mensagem à todos os presentes, e oferecido champagne, enquanto a orquestra dirigida por José Joaquim do Nascimento executava a "Valsa do Adeus".

O baile terminou com animadíssimo carnaval.

Os convidados se distinguiram pela elegância e confraternização entre si.

Foram organizadores os Srs. José Décio de Carvalho e Valdo Lúcio Cardoso da Silva, com a colaboração de Ivana Mendonça, Antônio Goulão, Luiz Carlos Cardoso e Helvécio de Sá. A decoração ficou ao encargo deste colunista.

-x-x-x-x-x-x-x-

GAROTAS 1980

Alice Carvalho, Erine Lopes, Juvênia Fleury, Cássia Aparecida, Maria Noêmia de Pina.

-x-x-x-x-x-x-x-

OUTRAS

Faz-se necessário comentar sobre a beleza do Debut-80, organizado pelo Dr. Wilno Luiz Pompeu de Pina. A ele os nossos cumprimentos pelo seu bom gosto, e às debutantes nossos parabéns.

-x-x-x-x-x-x-

O casarão do saudoso Comendador Cristovam José de Oliveira foi restaurado em grande estilo. Ao casal Dr. Tasso Mendonça e Aliádia cabe o mérito. A ele nossa admiração, pois são poucos os pirenopolinos que fazem pela nossa cidade uma mostra de proteção às escassas riquezas que ainda nos restam.

Para quem tem bom gosto essa pedida: faça uma visita ao casal e veja a maravilha do casarão.

-x-x-x-x-x-x-x-

ACONTECIMENTOS SOCIAIS DE 1981

Neuza Siqueira e Roberto Aquino deram o sim diante do padre, na Igreja Matriz do Rosário, no dia 10 de janeiro passado. Foi uma maravilha de festa. A decoração da igreja ficou a cargo deste colunista, e a cerimônia religiosa foi abrilhantada pelo coral da cidade, com a presença do Maestro Braz de Pina ao órgão.

O casal valsou ao som de música composta pelo Maestro José do Nascimento.

-x-x-x-x-x-x-

Perante a Santa Igreja uniram-se pelos laços matrimoniais Iêda Melo e Ednaldo, no dia 17 de janeiro próximo passado. Acontecimento que marcou época em nossa sociedade. A noiva desfilou em belo vestido todo trabalhado, e ele em terno cinza claro.

A igreja foi ornamentada por este colunista. Os noivos receberam os cumprimentos no prédio do Práia Clube.

-x-x-x-x-x-x-x

Outro importante enlace foi entre os jovens William Assunção e Grasiela Carízio, na Igreja Matriz. Casamento que primou pelo bom gosto. Entre as testemunhas, o casal Dr. Wilson Pompêo de Pina e Noêmia de Oliveira e Pina.

-x-x-x-x-x-x-x-

Quem anda desfilando em belo Mercedes pela nossa cidade é o amigo Emmanoel Jayme Lopes.

-x-x-x-x-x-x-x-

O jovem casal, Prefeito Altamir Mendonça e Norma Siqueira, entrou o ano de 1981 em nova casa. A Primeira Dama os nossos cumprimentos pelo bom gosto mostrado ao decorar sua nova e bela residência. Felicidades.

-x-x-x-x-x-x-

Se existe alguma coisa que dá gosto desfrutar, é a paisagem avistada na chácara NOÊMIA, de propriedade do Dr. Wilson Pompêo de Pina.

-x-x-x-x-x-x-x-

Enquanto alguns pirenopolinos insistem em modificar os casarões coloniais, alguns cidadãos oriundos de Brasília e que aqui adquiram propriedade, se preocupam em restaurar suas casas dentro da linha arquitetônica colonial. Como exemplo citamos o atual dono da antiga residência do Maestro Silvino Odorico de Siqueira. A informação até nós chegada é que ele vai inclusive restaurar o antigo "passo".

-x-x-x-x-x-x-x-

Outro que merece nossos cumprimentos pela linha de sua casa é o Sr. Leide Batista, que reconstruiu sua residência dentro de um estilo que não quebra a linha arquitetônica da cidade. Nossos cumprimentos.

-x-x-x-x-x-x-x-

Pirenópolis recente a saída do Cônego Tênisso de Oliveira. Depois de muitos anos administrando a nossa paróquia foi transferido para a Catedral do Senhor Bom Jesus em Anápolis, sede da Diocese. Filho de nossa terra, conhecedor das nossas tradições, grande defensor da moral, e afeito que estava com os problemas que aflige a nossa sociedade, o Senhor Cônego deixa em Pirenópolis um grande vazio. Suas virtudes que sirvam de exemplo para o povo.

-x-x-x-x-x-x-x-

CARNAVAL 1981

Quem esteve em Pirenópolis por ocasião do Carnaval presenciou um dos mais animados reinados de momo. O modo descontraído como brincaram os foliões! foi sobejamente notado. O único senão foi o ter que brincar em uma sede sem o mínimo de atretação. As janelas e portas do clube estiveram fechadas por medo dos penetras.

ENTREVISTA

Marlene Fleury nos fala da vida, com otimismo

Nessa entrevista ao O CHUMBO, Marlene Fleury, abnegada artista e imprescindível figura da sociedade pirenopolina, nos fala das coisas da vida, nos mostrando que as vicissitudes da sorte nunca conseguiram tornar amargurado o seu coração, e turvo o brilho de sua alma. Marlene é filha da saudosa Dona Sinhasinha, que viveu abnegavelmente sua vida quase sempre cheia de privações e, entretanto, sem nunca deixar de contribuir, de modo relevante, para a vida da cidade.

O CHUMBO — Você que apesar das imposições contrárias ao longo da vida, soube suportar e transpor inúmeras barreiras e, hoje se mostra uma pessoa serena e altruísta, como conceitua a vida?

MARLENE — Para mim a vida é alegre, compensadora e se apresenta ainda melhor nos dias de hoje.

O CHUMBO — Qual o conselho que você dá para as pessoas dotadas de saúde, mas que não se sentem satisfeitas na vida?

MARLENE — Eu acho que estas pessoas deveriam parar para pensar, visitar os leprosários, os lugares de sofrimento, para que possam fazer uma comparação. Porque a felicidade, às vezes, existe entre as pessoa que sofrem. Não é a saúde, não é o dinheiro. A felicidade é a compreensão, o amor e o trabalho.

O CHUMBO — Quais são os trabalhos que você desenvolve atualmente? Quantos alunos têm?

MARLENE — No momento estou ensinando tricô à mão, crochê, bordado e pintura de estamparia. Leciono ainda aulas de pintura em tela, violão e taquigrafia. Quanto ao número de alunos, atualmente, são 63 distribuídos nos cursos acima mencionados.

O CHUMBO — Há quantos anos você é impossibilitada de andar?

MARLENE — Desde o ano de 1954, data que marcou uma fase nova em minha vida, e porque não dizer, melhor.

O CHUMBO — Você acha que a sociedade aceita e ajuda pessoas como você?

MARLENE — Aqui da cidade nada tenho a queixar, entretanto acho que em outras cidades, as grandes, existe uma certa dificuldade para pessoas portadoras de defeitos físicos em se ingressarem na vida cotidiana.

Pirenópolis e o Afrouxamento Cultural

Inácio Haroldo D'Abadia

A história foi e é testemunha do aparecimento, evolução, apogeu e decadência de várias culturas. Trazendo o conceito até nós, Pirenópolis pode ser citada como exemplo. Tivemos o surgimento de nossa cultura, sua evolução, seu ponto culminante e hoje, infelizmente, o seu declínio, cujas causas, várias, oriundas da própria estrutura educacional, e até mesmo pela existência de uma biblioteca que existe só de nome. O desinteresse do aluno pelos livros é grande, por falta de motivação que seria proporcionada pelas escolas. Contudo, mesmo que se interessasse, iria encontrá-los onde? Não temos,aqui, uma livraria ,nem mesmo uma biblioteca digna.'

Outra coisa que contribuiu muito para nossa decadência foi o fechamento do Colégio Nossa Senhora do Carmo, muito embora nossa época áurea tenha ocorrido antes dele. Mas a decadência não começou quando as portas dele se fecharam. De a muito o Colégio não era o mesmo. Foi declinando aos poucos juntamente com a nossa cultura, e morreu quando a cidade não mais o merecia. Sem o Colégio a cidade passou a ter um único estabelecimento de ensino de 2º grau, o "Ginásio Estadual Com. Cristovam José de Oliveira", que, como os demais estabelecimentos do Estado, não conseguiu realizar o que deveria ser o seu primeiro objetivo: ensinar de verdade.

Opções noturnas - quais?

Marcelo Xavier da Costa

As opções para as noites de Pirenópolis pouco tem para oferecer aos seus habitantes. Cinema, nem se pode falar, fechado, devido ao mau uso pelo público e pela sua administração. Os lugares que se tem para recreio da população são os bares e poucos são os que oferecem uma boas acomodações. A maior parte das pessoas procura algo diferente, mais diversões. Estão a fim de viver a noite, só ou acompanhadas, e não há um lugar condizente para a ocasião. A praça Emmanuel Jayme Lopes, bonita por sinal, também não mais oferece condições para permanência em certos recantos seus, como o coreto, devido o mal-cheiro proveniente de fezes e urina. Lá, tempos atrás, era o lugar dos namorados.

Um outro bom lugar para se ficar observando o que acontece onde há maior movimento, é a praça da Igreja Matriz.

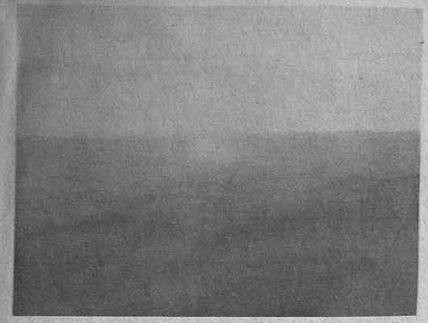
Alguns anos atrás, várias festas aconteciam em casas particulares, mas hoje é difícil até mesmo uma casa que ao menos dê música para que o pessoal dance e se distraia. Falando de dança, temos o lanche Beira Rio que oferece músicas de discoteca já saturadas e em ambiente fechado, com cobertura de telha de amianto e muita gente, que tornam o local, de impossível permanência.

A beira do rio, à noite, é pouco frequentada. E este é um bom lugar para se curtir um passeio, mas para isto são necessários alguns reparos.

A televisão parece ter tirado o povo das ruas. Crianças, moços e velhos assistem televisão, dão preferência às novelas, e isto é mais uma das causas das fracas noites.

Encontros nas esquinas ou em frente aos bares, e a não opção do que se fazer, leva os jovens a tomarem os mais variados caminhos. Embora haja esta realidade, muitas pessoas ficam até altas horas nas ruas. Umas andam para ver como está se procedendo as modificações da cidade, outras, apenas para curtir.

Se formos analisar a cidade pelos seus setores, fica assim: Centro com bares, duas praças para a diversão das pessoas; Alto do Bonfim;além da pequena praça ainda temos inúmeros botecos, dentre os quais, vários tem, por para diversão, pequenas mesas de sinuca; Vila Matutina e Alto da Lapa nada oferecem; Rua do Campo é o lugar que mais tem bares e que não oferecem condições de conforto, exceto um. Por diversão, apenas sinucas. É necessário tomar medidas para que se viva mais as noites pirenopolina, que por sinal, são belos, ou será que o povo já se acomodou com o que tem?



Fábrica de Cimento destrói um vale

Texto de Braz Wilson
Pompeu de Pina Filho

Numa época em que a tônica quanto ao bem estar do homem é a preservação do meio ambiente, faz-se necessário uma tomada de posição no que se refere a determinados aspectos da vida goiana. Há algum tempo atrás falou-se sobre a defesa dos corpos de nossos rios mais íntimos que banham as cidades coloniais como Goiás, Corumbá, Pirenópolis. Houve uma certa reação referente a esse aspecto, inclusive do próprio serviço do meio ambiente.

Um dos aspectos muito interessantes da vida em Goiás é que as autoridades, técnicos e outros que deveriam se interessar pelos aspectos de sua especialização vivem um tanto dormentes, acomodados no respaldo das universidades e nos aconchegos dos escritórios. Todavia, a salvação ou pelo menos um princípio de interesse surge com os técnicos e universitários da Capital Federal, que estão sendo e serão por certo a nova vida cultural de toda a região centro-oeste.

Durante muito tempo se veio falando em promover a defesa da área dos Pireneus de Goiás, divisor d'água, cuja fauna, flora, monumentos naturais e pontos parasgíticos são de um valor incomparável. Pediu-se providências em defesa da criação de um parque, protegendo aquela região do crescente desenvolver da grande Brasília habitacional e industrial, nada foi feito.

Historicamente a região dos Pireneus é muito rica e envolve aspectos interessantes de nosso passado e presente. Minas de ouro foram ali exploradas e, por opinião e posição pública os serviços foram parados, preservando a integridade ambiental em detrimento dos lucros do ouro, como foi o fato ocorrido nas Minas do Abade, em 1886.

Hoje a Fábrica de Cimento Rio Branco, do Grupo Votorantin, que explora também as minas de níquel em São José do Tocantins - Niquelândia, vem sendo responsável por grande dano ecológico em todo o vale dos Pireneus. O contínuo despejar de detritos por suas chaminés - dia e noite - vem tornando insustentável e inabitável aquela região. O fino pó que é jogado de suas chaminés é espalhado pelo vale e infiltra por sobre a vegetação, cobre os telhados, dificulta a respiração, irrita os olhos, polui a visualidade, e enfim, é um contínuo despejar de veneno em toda a região. O Jornal O POPULAR publicou uma carta de um cidadão corumbaense, pela qual pedia providência em favor da defesa do meio ambiente.

Eis o texto da matéria publicada a 3 de maio: Poluição — Senhor redator, a finalidade desta é dizer que o Rio Corumbá está sob intenso processo de poluição, não apenas pela fábrica de cimento "Rio Branco", mas também por alguns postos de gasolina que aqui funcionam. Seus proprietários descarregam os esgotos nas ruas e, daí, são levados para o rio. Além da poluição do rio, a cidade fica com mau aspecto e terrível mau cheiro em muitos locais. Ninguém toma a iniciativa de adotar uma providência nesse sentido, por isso dirijo-me à V.S., pedindo que publique como um alerta às autoridades competentes. M. L. Santos - Cocalzinho (Corumbá de Goiás).

O fato que mais nos assusta é que a Igreja, que vem fazendo campanha em favor da ecologia, da preservação do ambiente sadio para o melhor crescimento social do homem, não tome nenhuma providência nesse sentido, já que é proprietária de parte das terras que circundam os montes dos Pireneus, em cujo pico mais alto se encontra um santuário em louvor a Santíssima Trindade. A qualquer hora do dia ou da noite em que se lá chegue, a fina camada de cimento enche o ar, e cobre o Santuário.

É tão gritante a atuação da companhia Rio Branco, que não se sabe como, nem com autorização de quem, uma grande torre de micro-ondas foi instalada no alto do pico, para o lado nascente da capela, cuja única utilidade é servir de comunicação entre a Fábrica de Cimento e sua sede em São Paulo. Para se constatar esta tomada gradual do ambiente que deve pertencer a todo mundo, até um guarda armado é uniformizado é mantido por essa companhia. Ele e sua família habitam uma pequena e recém-construída casa nas fraldas dos montes. Sua função é preservar a torre, única e exclusivamente. Nem um dedo ele levanta contra os depredadores que vêm da fábrica de cimento para destruir os elementos esculturados pela natureza, que são levados por caminhões e vendidos como adornos.

Os danos causados pela torre de micro-ondas e por uma outra de televisão que joga imagens para Jaraguá, Goianésia, no que tange à visualidade, já que os Pireneus é o maior mirante que se tem por essas paragens, é notável. O interessante, é notar que existem outros montes nas vizinhanças, de quase mesma altura, mas que não foram usados como ponto de elevação para as torres. O fato se prende a que é muito mais fácil utilizar o caminho já aberto do que fazer um outro.

Todos esses crimes contra o meio ambiente estão lá, visíveis, nas alturas dos Pireneus, e nem a Igreja que é co-proprietária, nem os municípios de Pirenópolis e Corumbá, onde se localiza a região, nem o Governo de Goiás se interessam em fazer valer os direitos do homem em razão da natureza. Nenhum deles pediu aos proprietários da Fábrica de Cimento para produzir protegendo o meio natural onde atuam. Os donos estão em São Paulo e poderiam seguir a orientação do próprio Governo paulista que quer acabar com a poluição em seu Estado, tanto no ar, na terra quanto nos rios.

Portanto, se essa política está sendo empregada em seu Estado, senhores proprietários da Fábrica de Cimento Rio Branco, por favor não poluam o nosso, coloquem filtros em suas chaminés, não joguem detritos em nossos rios, não matem nossa fauna, nossa flora, protejam nossos olhos e pulmões, salvem uma região na qual foi instalada a romaria dos Pireneus e onde deveria, como plano do Arcebispo Metropolitano D. Emmanuel, fazer construir uma sede de férias para concentração dos seminaristas, tal o encanto e condições para meditação que proporciona o lugar, e que hoje é relegado a receber cimento em pó, em grande quantidade, sendo aos poucos mutilado na visualidade de seu explendor, sem que ninguém tome consciência disso.

É muito fácil dizer de púpito as metas e as necessidades do homem. Eu quero ver é atuar no que tange a própria propriedade.

Braz Wilson Pompeu de Pina.

Uma riqueza se decompondo

Um observador mais curioso poderá notar que os altares da Igreja Matriz vão aos poucos perdendo sua beleza. Importantes peças que compõem o seu todo, aos poucos vão caindo e, consequentemente, se perdendo. A sorte é que o sacristão, o bem aventurado Teodorico Pereira, tem o cuidado de guardar todas as peças que ele encontra, na esperança de um dia poder restaurá-las. Como fazer, ele não sabe. Pelo que se sabe ele recebe, atualmente a importância de pouco mais de mil cruzeiros por ano para zelar da igreja, que não dispõe nem mesmo de escada ou de qualsquer outros apetrechos necessários para sua conservação. Os grandes candelabros de prata, aos poucos, vão ficando pelados, as peças que o compõem têm desaparecido sistematicamente.

Quando não são os Mirrages da Base Aérea de Anápolis, são os pesados caminhões que circulam ao seu arredor, ou as gigantescas roqueiras e rojões que explodem por cima e de lado desse majestoso templo. Com isso, aos poucos as peças vão se afrouxando, caindo e... esperando pela época em que Deus der bom tempo.

A situação vai de mal a pior, Padre já não mais temos; a Irmandade do Santíssimo Sacramento rejeita quem pode trabalhar por ela e apenas se preocupa em enterrar seus mortos; as imagens dos Santos estão sendo escondidas... Daqui a pouco só veremos na igreja a Velha coruja ou alguma filha sua, acompanhada de morcegos. O relógio também não mais funciona. Podemos afirmar a manutenção, conservação da igreja de Pirenópolis se resume em Teodorico Pereira (zelador, sacristão, tocador de sino, armador de presépio, guia turístico, defensor do patrimônio).

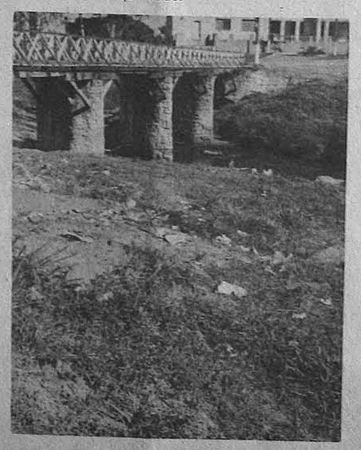
De quem é a culpa? Minha não é. Quis ajudar não deixaram.

"Domine, nom sum dignus"

Carnaval dos fins dos tempos

Alguns pirenopolinos, gente bem conhecida pelo talento e fino trato, tem reclamado do destrato da cidade por parte dos turistas, principalmente durante o último carnaval. A cidade ficou repleta de visitantes que fugindo aos festejos das outras cidades procuraram refúgio junto à natureza, que é tão abundantemente percebida em Pirenópolis. O que dói é ver que enquanto os turistas ocupam, sugam e destroem as maravilhas da vida pura, os habitantes, os natos, são obrigados aos restos.

Já é chegada a hora de se tomar enérgicas providências no sentido de se disciplinar a área de Camping em Pirenópolis, sob pena dos atuais mandantes serem responsáveis pelo genocídio da saúde do nosso povo, consequentemente do próprio povo. Não admitimos essa invasão. Se a Câmara dos Vereadores, a administração municipal e o Poder Judiciário não se incomodam com essa destruição, açoberbados que estão em seus problemas particulares, nós nos preocupamos e nos encarregaremos de registrar para todo o sempre os responsáveis pela morte do que jamais pode morrer: a liberdade do povo, sua saúde e tranquilidade.



Escalada da Violência

Pirenópolis não prima pela paz imorredoura. Sua fama de cidade violenta tem registro desde os primórdios de sua instalação como Arraial. Alguns afirmam que a agressividade imanente de seu povo é oriunda dos pesados Karmas adquiridos ao longo de sua vida de luta a favor de interesses muito pessoais ou pela ambição exagerada dos antigos faiscadores. Chegam mesmo a afirmar que a enormidade de foguetes e roqueiras que fazem parte de sua maior festa, a do Divino Espírito Santo, não é nada mais nada menos, que a extravasão do instinto agressivo de seu povo. Se essa história não é verdadeira foi muito bem bolada.

No entanto a grande quantidade de processos em andamento no Forum local, processos-crime, excede ao número de trezentos, todos a espera de julgamento. Também pudera é uma cidade onde até criança anda armada. Isso faz parte da mostra de sua hombridade. É imorredoura a tradição de devolver armas aos desarmados pela polícia. Quantos não tiveram políticos exercendo influência na polícia para que se devolvesse armas a pessoas que sabemos tornaram-se assassinas. Está mais do que provado que uma pessoa armada tem 100% (cem por cento) de probabilidade em agredir alguém ou cometer o crime de morte. Na Inglaterra o cidadão sem porte de arma que é pego portando uma, é denunciado como com intenções assassinas. No entanto estamos no interior de Goiás, terra onde a lei e a ordem é feita somente quando aparece um Joaquim Henrique de Sá, um Lafaeite Silveira que acreditam na justiça através da coibição da violência e da prática do esclarecimento.

O que estamos presenciando no dia a dia da cidade deixa-nos perplexos e temerosos. Vejam bem o curso da violência nestes últimos meses, a começar pelo assassinato do jovem Edson Honório, ocorrido no lanche Beira-Rio, no dia 22 de novembro de 1980, a menos de 20 metros da delegacia local, e logo em seguida o episódio envolvendo Carlos Jayme, tendo como consequência a morte do mesmo. Posteriormente duas tentativas de homicídio, todos no local denominado Alto do Bonfim, sendo vítimas uma mulher e um rapaz, ambos atingidos a golpe de faca.

Na sequência um fato inusitado. Trata-se de um sequestro de quatro pessoas que aqui passavam o fim de semana, fazendo camping. Fechando o mês de janeiro, mais uma tentativa de homicídio no dia 25, e no dia 26 uma jovem elimina seu namorado e tenta o suicídio.

Turmim Azevedo é o novo Presidente da Assembléia Legislativa

O Deputado Turmim Azevedo é o novo Presidente da Assembléia Legislativa de Goiás, eleito entre seus pares nesse mês de fevereiro. A eleição de Turmim por certo virá a beneficiar Pirenópolis, pois que com a colaboração dos nossos eleitores foi eleito 1º suplente no último pleito para o Legislativo.

Desde que tomou posse em uma cadeira na Assembléia, o Deputado Turmim tem demonstrado grande interesse pelas coisas de Pirenópolis e atendido as reivindicações dos políticos locais. Apesar de não ser nato na região o Deputado tem muito bem representado nosso povo. A ele os nossos cumprimentos com votos de uma feliz gestão à frente do Legislativo Goiano.

Hospede-se na *PENSÃO CENTRAL*,

a mais antiga de Pirenópolis, com

excelente serviço de restaurante e bar.

Propriedade e Direção de

SILVANO

Praça Emmanoel Jayme Lopes nº 3

- fone: 112 -

Pirenópolis - Goiás.

LITERATURA

E DAÍ?...

(Por ocasião de uma feira de artesanato que fiz realizar no Centro de Convenções em Brasília).

Estamos mais uma vez unidos.
Toda a cidade se movimenta com o espírito festivo e com a certeza de que Deus nos abençoará.
Toda a sociedade prepara para se apresentar nos festejos que logo se iniciarão.
Os artesãos movimentam desde cedo preparando os seus trabalhos.
Uns fazem cerâmica, outros fazem máscaras e ainda outros trabalham em palha, flores, etc.
D. Maria de Beni já está com os seus cavalinhos prontos, agora é só fazer os cavaleiros e pô-los em cima e depois vestí-los.
A Safia já anda lá do Alto da Lapa até atrás do cemitério, que é outro extremo da cidade, para queimar as suas peças que são burrinhos, cavalos e cavaleiros, suas damas de vestidos longos e leques, seus cavalheiros carrancudos e anjinhos inocentes.
— E o Irã... Alguém pode dar alguma notícia...
— A alta da gasolina? Sabem alguma coisa?...
— E a entrevista do Presidente João Figueiredo em São Paulo? Ouviram falar?
Escutem! A banda de música já está ensaiando. Será que é para a festa do Divino Espírito Santo?...
Não, não pode ser, ainda é muito cedo!...
Os cavaleiros já começaram a levar as suas vestes para a D. Veronquinha reformar e ela eufórica está a telefonar para Maria e Heliana, a fim de saber como será as roupas de João Luiz e Luiz Armando. E que está faltando fitas... quem compra os arminhos e as fitas? Pois estes já não tem salvação... e as flores quem as fará? Será que você se encarrega de mandar confeccioná-las? E a pluma? Olha você sabe né?... Era o aniversário do meu netinho...
As meninas (moças) já vem e vão aqui em casa, para verem se eu as quero em nosso artesanato, pois estarão a nossa inteira disposição!...
— E o Irã?...
— Você já sabe da nova lei de salário?...
— E os Bolivianos?
O João Bento está preparando as zabumbas.
O Chiquinho, acabrunhado reclama que já fazem quatro meses que não tem pedras, para fazer os seus famosos cinzeiros.
A D. Benedita está as voltas com as bruxinhas, bonecas de pano e arranjos florais.
D. Alaíde não perde tempo e já está com as pastorinhas quase todas prontas... Só faltando o anjo Gabriel, o capeta, a cigana, o simão velho, o Bejamim, a Religião, a Sala Diana e a Fé, Esperança e Caridade.
Os rapazes oferecem para serem os curucucus e afirmam que suas fantasias serão as mais belas possíveis!... As meninas já mandaram lavar os seus vestidos (das Pastorinhas) que estavam guardados.
— E o Irã?...
— Sabem do terremoto na Colômbia?...
— Você sabe que o Figueiredo pediu o otimismo da Nação?...
E Evandro heim? Não sabe se fica no Vaga-Fougo, ou se fica aqui na cidade, a fim de preparar novos vasos.
O Zezé que bom!... Junto com a namorada terá mais inspiração na confecção de seu trabalho que é macramé, uma espécie de passamanaria feita de cordão trançado e com nós.
E a Ninínha? Nem me fale! Está apreensiva e não sabe se vai ou não, onde moram os seus parentes (do seu marido). Pensa em ficar, a fim de fazer mais doces e licores, com os saborosos jenipapos e pequis.
O João Luiz? Que bom!... Voltou novamente ao seu antigo hobby que é o de fazer máscaras em miniatura.
A D. Dita Vitelio? Nem tem tempo para os papinhos. — Ora meu Deus! Esta chuva estraga os meus doces!
— E o Irã...
— E o racionamento da gasolina?...
— Carter diz que os reféns serão intocáveis!...
Joaquim Pompeu, grande escultor em madeira.
Pérsio pintor nato, Natália, Ita Pereira, Glorinha, Sebastião, Zulene, todos pintam. E pintam com classe! Sim, pintam para prestigiar a nossa exposição!
E o Zuca? Trabalha, trabalha e toma o seu delicioso licor de jaboticabas, que ele mesmo faz.
Seu Zé, maestro da banda de música, está regendo... regendo... e como a banda "Fenix" toca... toca...
O seu João Bento já está ensaiando a banda de couro? E a contra dança, será que está dançando?...
D. Neves, me parece afilia sem saber que dia começará os ensaios, se será no domingo ou na quinta-feira.
— E o Irã?...
— O pleito direto é o novo tema do Congresso?...
— E os novos partidos?...
E o Zé Inácio? Já fez os seus cavaleiros e cavalinhos? E as imagens? O São José de Botas já ficou pronto? Terá mesmo as botas?
Ahh... Aninha está fazendo flores e quer que eu encomende mais. Faz flores para cavaleiros, cavalos e mascarados!
A Jô? Ela vai com um maço de papel e volta exatamente com doze flores. Que bonitas!
E a Cirley?
E o Valdivino?
Eles foram e não voltaram ainda!
São grandes personalidades! Estão fazendo acima de suas forças, mas enquanto não vem me faz sofrer.
— E o Irã?...
— Ora bolas!
— Que vá para o diabo!
— Não amole!
— Estou falando é em festas, em união de um povo, em amor em realização, entenderam?
— Desligue esta televisão.

Maria Eunise
Pirenópolis, 25 de novembro de 1979

"VENHA"

ANTONIO VICENTE BATISTA

Venha,
venha tranquila
bailar por entre as estrelas.
Venha embriagar com tanto brilho.
Venha, o universo não é mudo.
A sibernética astral sabe tudo.
Venha conhecer o universo da mente.
E se acaso tropeçar, não há problema não.
O tropeço é um lembrete que alerta o corpo
e exalta a gravidade sideral.

"SUBMERSO"

ANTONIO VICENTE BATISTA

Como um condor que voa livre
no azul da metafísica,
eu também navego no mar tranquilo
da imensidão.
Sem teoria exalto fundo a filosofia.
Sou filho do infinito.
Da montanha lanço um grito urgente e
safo meu gemido.
Sou o nada desprezado
sou o tudo desconhecido.
Na carência de choppinho
sou o bêbado tresloucado;
Na ciência dos loucos, sou
o lúcido aplaudido.

A UMA CRIANÇA

Você, criança despreocupada,
Que passa por essa rua antiga
E que tem toda a sua atenção voltada
Para a enxurrada barrenta,
Que a chuva constante não deixa parar.
Você, de olhos brilhantes,
Pés descalços dentro d'água
E pela cabeça, mil fantasias a passar.
Você criança, você alegria, você beleza,
Você sorriso fácil e verdadeiro,
Você me faz pensar e a mim mesma perguntar:
E quando você crescer, tudo isso continuará?
Tomara que sim, pois o que vejo em você
Nos adultos é quase impossível encontrar.
E quando você virar "gente grande"
Que o mundo continue seu amigo,
Que lhe seja dada a liberdade de pensar e de se expressar.
Que a insegurança, o medo e a revolta
Perto de você não encontrem lugar.
Que o sentimento e o desejo de igualdade
Sejam uma constante no seu pensamento e nos seus atos.
Que você possa recitar em alto e bom tom
Estes famosos versos de um velho poeta:
"Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste
Criança, não verás jamais um país como este".
Que isto seja uma realidade para você,
Porque à nós, só é possível amar com fé, com muita fé,
Mas com orgulho.... sei lá
Por enquanto, siga apenas brincando,
Chutando a água da enxurrada e com a chuva se deliciando,
Sem prestar atenção ao adulto que passa, censura e reclama.
Você é livre, criança de olhos risonhos,
Despreocupada e feliz.
Eu, aqui deste meu canto,
Fico lhe observando, admirando
E quem sabe até.... invejando.

Célia Pompeu de Pina

Leia e assine

"O CHUMBO"

MÚSICA

Projeto de arte

Foi apresentado pelo "Grupo Musical Pedra", um projeto para a realização nesta cidade, de um "Show do Compositor Pirenopolino". O acontecimento terá como objetivo o despertar na juventude do interesse pela música e poesia,e também o de tirar do baú valores escondidos.

A idéia proposta pelo Grupo musical Pedra, que é integrado pelos jovens Orozimbo Pereira, Antônio Vicente Batista, Inácio Nominato Gomes e pelo Oliveira, é realmente inovadora, inteligente e merece o apoio das autoridades competentes e do povo em geral. A proposição defendida pelo GMP dará oportunidade de vir à tona, diversos valores da Música local, tão ansiosos por uma oportunidade como essa.

E por falar em música devemos frizar que já não é sem tempo um maior auxílio da municipalidade para a Banda de Música Phoenix. Faz-se necessário a profissionalização de seus músicos, e para tanto é preciso um salário maior do que Cr$ 200,00 (duzentos cruzeiros por mês).

Do jeito que está, são semi-amadores, não recebem nem deixam de receber, no entanto tem um horário a cumprir assim como a obrigação de se apresentar para as solenidades oficiais e oficiosas.

A Ordem dos Músicos do Brasil vai intervir nesse assunto pois os músicos componentes da referida entidade não estão, em sua quase totalidade, inscritos na referida Ordem, e como tal exercem ilegalmente a profissão. No entanto o bom senso nos diz que se exigirmos o cumprimento da lei estaremos forçando o músico a lançar mão de um dinheiro que não ganha para poder estar quites com suas obrigações legais. Alguém tem que tomar providências, e a Ordem dos Músicos do Brasil, vai instar junto ao Prefeito Altamir Mendonça, que tanto interesse tem demonstrado em favor das coisas culturais, e solicitar dele uma solução para o caso, já que a Banda Phoenix é reconhecida como de utilidade pública. Esperemos melhores dias, eles virão.

ARTES

Artes Plásticas

Durante muito tempo Pirenópolis não teve uma tão grande produção de obras plásticas sejam pinturas, esculturas ou gravuras. Hoje, ao contrário, os artistas do ramo andam acentuando sua produção, e já temos alguns nomes bastante conhecidos, mesmo internacionalmente. Joaquim Pompeu de Pina, Pércio Forzani, Maria Fleury, Natércia Siqueira, Natália Siqueira, Glória de Oliveira Jota, José Inácio do Nascimento, são alguns dos nomes que despontam nessa última década.
Recentemente um outro valor vem somar entre esses artistas, é o de Ita Pereira. Pintora que preferiu de início a temática colonial inspirada no próprio casarão onde vive, a Babilônia, tem agora estendido sua composição retratando ruas e situações de Pirenópolis, Corumbá, e mais recentemente se dedicando a retratar figuras e pessoas. Dotada de grande talento Ita Pereira está expondo suas obras no Centro de Criatividade Exposição", um novo projeto iniciado na cidade pelo "Grupo Artístico Pirenopolino", mais uma proposta do incansável Valdivino Pires. O Centro está instalado no barracão contíguo à residência do Sr. João Basílio de Oliveira, à rua do Rosário.

Valorize a indústria local tomando o saboroso

"Café Pirenopolino".

Não contém misturas

e é distribuido na

praça ainda quentinho.

Por isso é o melhor.

Mais um produto das Organizações Emmanoel Jaime Lopes.

Avenida Dr. Olavo Batista nº 15

- Fone 101 -

Pirenópolis - Go.

Pão é com as

PANIFICADORAS

ROZANA LTDA.

e *PANIFICADORA*

PATRÍCIA, colocadas

em pontos chaves,

para abastecimento

da cidade. Rua Direita

e Rua do Campo

- Fone: 137

Empreendimento de Joaquim Pompeu de Pina Sobrinho (Quinzoca)

Uma Administração Municipal - falida ou não?

Quando o Sr. Altamir Mendonça foi alçado ao posto de primeiro mandatário de Pirenópolis, assumia a Prefeitura dando sequência a um longo período de mandatos políticos, às vezes nem sempre muito voltados aos reais interesses populares. É bem verdade, e quem já possui alguma idade pode aquilatar que nos últimos vinte anos a cidade de Pirenópolis veio sofrendo, ou melhor, passando por integral reformulação de seus hábitos, costumes, condições financeiras e administrativas. Não, que as gestões anteriores relegassem a cidade a um marasmo vinculado somente a réles política interiorana, mas porque as condições financeiras e culturais da época também impulsionavam a esse tipo de administração.

Agora os tempos são outros. O advento da nova era tem trazido todos os benefícios e prejuízos da civilização moderna, introduzidos aqui através da implantação de Brasília, passo definitivo da conquista do centro-oeste e da Amazônia. O aparato comercial implantado na região é somente um leve reflexo manipulado por um ou alguns dos tentáculos do capitalismo consumista, adoçante e toxicante, sediado nos maiores centros da terra. Esta idéia é reforçada pelos princípios administrativos e políticos que regem nosso tempo, seja, não existe, ou quase não existe inventividade, adequação cultural e social às realidades de um povo. Existe, sim, uma massificante política consumista, arbitrária e sem qualquer participação popular que não a permitida pelos grupos dominantes. O que se faz em cima, faz-se embaixo, essa vem sendo a regra estabelecida e obedecida há muito tempo. Tanto e verdade, que a própria economia popular, assim como o orçamento municipal, estadual e mesmo federal vêm sendo dirigidos dentro de um esquema único. Sabemos muito bem que os municípios só funcionam com as verbas liberadas pelo governo estadual, esse pelas liberadas pelo governo Federal, e esse, pelos enormes empréstimos fornecidos pelos países desenvolvidos (1° mundo), as custas sabe Deus do que.

A administração atual tem que ser vista, compreendida e exigida dentro desse contexto. É bem certo que alguns municípios negligenciam os parcos recursos próprios para se vincularem somente à corrente econômica e administrativa global do sistema, outros, exploram continuadamente os recursos próprios, usando no que podem dos auxílios externos, sem contudo se vincularem ao sistema ao ponto de perderem sua autonomia. É dentro desse princípio que passamos ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal o seguinte questionário, não respondido por ele, mas que poderá ser respondido pela população, através da leitura do mesmo e da sua adequação com a realidade sentida por cada um.

O QUESTIONÁRIO

1 — Durante os primeiros anos de sua administração S. Excia se dedicou a uma administração voltada ao interior, ao nosso município rural. Nesse período a cidade ficou relegada a um quase esquecimento por parte da Prefeitura. É intenção da municipalidade por em prática nesses últimos dois anos uma política que vise a melhoria urbana? Quais são as obras propostas até o final de sua administração?

2 — Uma das principais fontes de renda de Pirenópolis é a extração e venda de pedras-piso e revestimento. Inúmeras são as famílias que enriqueceram com a exploração dessa mina. Houve até demanda que chegou a ser abordada no Senado Federal, denunciando a unilateralidade dessa exploração, em prejuízo da grande maioria dos trabalhadores das minas. Com o retorno de grande parte dessa exploração para o controle da Prefeitura, delegando capacidade de uso a um sem número de interessados, a Prefeitura se vê com maior possibilidade de recolhimento dos impostos relativos à exploração e venda desse produto. Qual é na realidade o percentual em impostos auferidos pela Prefeitura? Se é uma fonte de rendas para tanta gente, por certo também o será para a municipalidade. (Se não, o 'por que?)

3 — Qual a posição do seu governo em frente a necessidade da criação de um "Parque Ecológico", ou uma reserva natural na região dos Pireneus. Sabe-se que dentro de pouco tempo essa região estará a perigo, e para evitar outra rebelião, como a acontecida em 1887 em relação ao Abade, é necessário uma posição firme do governo. Pretende tomar partido em favor da criação dessa reserva? Qual a atitude real a ser tomada pela Prefeitura. Não pode ela criar um Parque Municipal, até que autoridades estaduais ou federais se interessem pelo assunto?

4 — A administração municipal às vezes fica omissa no que tange a uma das grandes riquezas de Pirenópolis, seja o seu "colonial. A Igreja Matriz é um exemplo doloroso dessa omissão. Existe a alegação de que por ser ela tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional, não se pode fazer qualquer serviço a seu favor. No entanto, altos funcionários, ligados ao Instituto de Proteção ao Patrimônio Histórico Nacional, afirmam que um patrimônio tombado não significa que não possa ser protegido pelas pessoas ou entidades interessadas. Por que então, a Prefeitura não determina serviços primários que garantiriam a preservação do maior e mais antigo monumento da arquitetura colonial goiana? Como exemplo podemos citar: tirar as goteiras; promover o desentupimento dos canais de escoamento das águas nascidas sob o templo; o puxar das calhas, cujas águas caem permanentemente (em tempo de chuvas) na cabeça de uma trava que segura a parte frontal da Matriz; o pregar das grades das janelas do côro, que em alguma época poderá acidentar qualquer criança que nela encostar sem maiores cuidados, a assim por diante. São pequenos serviços que absolutamente não dependem do ISPHAN. Qual sua posição nesse sentido?

5 — Pirenópolis conta hoje com aproximadamente dez mil eleitores, no entanto não temos um deputado representativo nato de nossa região. A que se deve essa falta de participação do político pirenopolino na vida pública do Estado, já que essa terra foi berço de importantes vultos da política estadual e nacional?

6 — Uma das maiores queixas de nossa juventude é a falta de opção cultural na cidade: a biblioteca é pobre e não tem registro no Instituto Nacional de Bibliotecas, o que permitiria uma sensível melhora em seus títulos; o Ginásio não desperta um enriquecimento cultural de acordo com nossas tradições; o cinema desapareceu de nossos costumes (sendo hoje propriedade da Prefeitura); os clubes absolutamente inexistem. Não é pois de se estranhar a procura de drogas e outros afazeres por parte da juventude sequiosa de alguma ocupação que lhe dê ao menos a sensação de alguma utilidade; a necessidade do diálogo com os que estão no poder, e que geralmente fogem ao confronto de opiniões e sugestões, alegando incapacidade ou mesmo inadequacidade por parte desses interessados, como se um dia não foram também jovens e sedentos em participar na vida pública de sua cidade em defesa, mesmo que utópica, de seu povo. Como vê o Prefeito esse problema, e como pretende o executivo atenuá-lo em favor de uma melhor vida dos nossos jovens de agora, e em relação aos do futuro, já que o decréscimo cultural é cada vez mais acentuado?

7 — Emmanuel Jayme Lopes, quando Prefeito em primeira gestão, legou à Pirenópolis alguns notáveis melhoramentos, como é o caso do calçamento da cidade, seguido depois por Luiz Gonzaga Jayme, e utilizado também pela atual administração, se bem que em pouca escala. Os serviços de telefone, esgoto e água vieram acontecendo em sua administração e deixaram cicatrizes profundas em quase toda a cidade. Alguns aventuram que o Prefeito pretende o asfalto de nossas ruas, e outros reclamam a reforma do atual serviço, o que aliás, melhor combina com nossa cultura e economia. Quando pretende sua administração o conserto das ruas levando-se em conta que já está praticamente implantado o serviço de abastecimento de água, faltando tão somente a distribuição para as casas.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

É bem verdade que itens preciosos foram abordados na gestão do atual prefeito de Pirenópolis, Sr. Altamir Mendonça. Sua preocupação em formar seu gabinete com um grupo de pessoas gradas e das mais conscientes, como a do Desor. Joaquim Henrique de Sá, seu primeiro assessor jurídico, o Dr. Pompeu Cirstovam de Pina, atual assessor jurídico, o Dr. Boanerges Pireneus de Oliveira na Secretaria da Saúde, o Sr. Décio de Carvalho na pasta da Educação, o Sr. Inácio Gomes Godinho na pasta de serviços Urbanos, Ciro Zaguini Pereira, na pasta dos transportes, e muitos outros, vem mostrar seu interesse pelas coisas da terra. As questões sociais, principalmente na área da exploração do potencial de nosso artesanato e valorização de nossos artistas foram uma das grandes preocupações na gestão do ex-Prefeito Luiz Gonzaga Jayme, que proporcionou para Pirenópolis a primeira semana de arte e artesanato. Essa preocupação tão salutar foi retomada na gestão de Altamir Mendonça, que fez realizar duas semanas culturais, e principalmente passou a usar as riquezas de nossa cultura e tradição para recompor nossas principais festas, como a do aniversário da cidade, o 7 de Setembro, a festa do Divino e outras.

Apesar das críticas e sugestões ao Sr. Prefeito não podemos deixar de salientar alguns aspectos importantes de sua gestão, mesmo na cidade: Instalação da Caixa Econômica Estadual; Agência do Banco do Brasil, Ambulância para Assistência de Saúde; implantação do Serviço da Saneago, se bem que tal convênio fora assinado na gestão do Ex-Prefeito Geraldo Figueiredo; Armazém da Casego; Unidade com praça de esporte; melhoramento da iluminação pública, inclusive com abrangência da rede para as ruas dos setores mais afastados como o Alto do Carmo, Alto da Lapa, Alto do Bonfim e Rua do Campo; implantação de postos de saúde; instalação de moinho de calcário; instalação do posto de vendas da Piretur, (casa do artesanato); Ligação de Pirenópolis a BR-153; Ligação de Pirenópolis à Corumbá; viabilidade permanente de transporte na estrada que liga Pirenópolis aos Pireneus, e consequentemente até a Fábrica de Cimento e Brasília; Ligação de Pirenópolis à Goianésia, via Vila Propício; melhoria absoluta no sistema telefônico, cuja nova sede está em conclusão, o que virá permitir a breve instalação do sistema D.D.D; a publicação de importante opúsculo para servir como orientação para turistas, por ocasião dos 250 de Pirenópolis; asfaltamento do trecho que liga Pirenópolis à BR-153 e alguns outros aspectos já concluídos ou por concluir.

Alguns poderão afirmar, e com razão, que a maior parte dessas realizações são do plano dos Governos Estadual e Federal e por eles são patrocinados. Não se pode esquecer contudo que a ingerência da Prefeitura é questão base nesse programa. Como já dissemos em nossa abertura, a política administrativa atual vem de cima para baixo, os recursos também, pois muito pouco sobrou para a municipalidade. O patrocínio é do Estado e da Federação na maioria dos casos, como nas grandes obras, de instalação de bancos, telefone, asfaltamento e outros, mas a gestão para se conseguir tais melhoramentos partiu dos políticos locais e a Prefeitura tem importante papel em sua realização.

Se a crítica é merecida para os casos omissos é necessário tecê-la. Como já dissemos, o deixar as obras simplesmente por conta da administração Estadual ou Federal desgasta sobremaneira uma administração municipal. Faz-se necessário um melhor aproveitamento das rendas municipais com a devida aplicação. É nesse aspecto em que peca a atual administração. O não usar os recursos do município ou melhor o não usar os meios legais para levantar esses recursos, é ao nosso ver uma das causas principais da falta de atendimento em algumas áreas, com a permanente afirmação da falta de recursos. Um exemplo simples da falta de aplicação da lei para levantamento de recursos, é a exploração do Camping, ao lado do Colégio N.S. do Carmo. Se fosse cobrado uma taxa, mesmo que mínima, o salário do zelador já estaria pago, ter-se-ia condições de melhoramentos como iluminação, sanitários descentes, limpeza enfim. A política de não exigir os devidos impostos, da não aplicação da lei que regulariza a postura são ao nosso ver fatores básicos da alegada pobreza. É voz geral que o arrecadamento dos impostos da pedreira não são suficiente nem para pagar o respectivo fiscal, "Si non é vero é bene trovato". Ora, é inadimissível tal realidade, sabendo-se que o produto é de grande valor comercial e tem enriquecido tanta gente.

Não queremos ferir ninguém, e não estamos provando nada. Apenas argumentamos dentro de nossas observações e do que ouvimos falar e fazer. Talvez um dos grandes problemas das administrações sejam os famosos correligionários, os companheiros de campanha que geralmente ameaçam mudar de partido ou votar contra nas próximas eleições, bastando-lhes lembrar que têm uma dívida com a municipalidade. Realmente, o político sofre muito em sua administração, pois ele vive também de votos. No entanto existe um aspecto em que o político administrador não presta atenção, é que o verdadeiro amigo não pede favores, oferece-os. O verdadeiro cidadão e correligionário cumpre religiosamente as leis, quando são justas e visam o bem estar público. No nosso modo de entender, se preocupar com alguns exploradores dos cofres públicos é menosprezar a grande massa que realmente pesa na hora das eleições. É um grande engano se pensar que a memória do povo é fraca. O povo não esquece nem os benefícios nem os malefícios. Os interesseiros, esses sim, inclinam-se sempre para o lado de seus interesses particulares. O povo se solidariza no cumprimento da lei contanto que seja para todos, indiscriminadamente. No caso em questão, a prefeitura de Pirenópolis prefere não se envolver. Os impostos são simplesmente fictícios, para um e para outro, e quem sofre é o município pela falta de recursos. Pode ser que seja essa uma medida correta, quem somos nós para ditar o certo. Só podemos observar e desejar que a população se concientize de sua importância e de seu valor, que saiba e sinta que tudo que contribui como impostos lhe é retornado em forma de benefícios, ou pelo menos assim deveria ser.

Depois de tantas considerações atrevemo-nos a dizer que o grande culpado em todo e qualquer fracasso administrativo, ou de toda e qualquer vitória é o povo. Uma sociedade composta de pessoas conscientes, dirigida por pessoas conscientes, plenamente imbuídas em seus papéis de servidores do povo só tende a crescer e progredir em todos os sentidos. É pois necessário que as pessoas desapaixonem-se, que destruam os pesados carmas de suas existências através do exercício da fé, do trabalho e da sã consciência; que cada um se veja em sua contribuição social e aquilate suas verdadeiras intenções, enfim que não burle sua consciência enfraquecendo sua memória escondendo de si os próprios erros. Todos, situacionistas e oposicionistas são um só povo, merecedor de todas as glórias da terra. Para tanto é preciso fazer valer a justiça do direito e do direito da justiça. Devemo-nos lembrar que tudo passa como passa o vento e o sonho, e tudo retorna como retorna o vento e o sonho. A única coisa que permanece pérene é o estado de graça, e esse é adquirido através do exercício do cuidado pessoal, da Honestidade e do amor.

Pedras de Pirenópolis, para piso e revestimento é com a firma *ARNALDO PEDRAS.*

Extração em pedreira particular e armazenada na Rua Direita nº 79 - Fone: 196.

Proprietário: *ARNALDO ARAUJO NOMINATO*